



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

## EDUCAÇÃO

# Trabalhadores fazem assembleia estadual

(DC, geral, pág. 29)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 26/10/11**



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 26/10/11
<b>Assunto:</b> Trabalhadores fazem assembleia estadual		<b>Página:</b> 29

#### EDUCAÇÃO

### **Trabalhadores fazem assembleia estadual**

Os trabalhadores em Educação da rede estadual de Santa Catarina, que desde 18 de julho estão em estado de greve, realizam assembleia estadual hoje, em Lages, para discutir e encaminhar uma mobilização. Eles reivindicam recomposição do plano de carreira e querem impedir a municipalização do ensino fundamental. A assembleia tem início às 14h, no Centro de Eventos Centro-Serra, na Rua Luiz Gonzaga Proença, 445, no Bairro Universitário.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. Estado	<b>Data:</b> 26/10/11
<b>Assunto:</b> Professores debatem municipalização do ensino		<b>Página:</b> 12

#### EDUCAÇÃO

### Professores debatem municipalização do ensino

Professores da rede estadual de Santa Catarina – que desde 18 de julho estão em estado de greve – realizam assembleia estadual hoje, em Lages, no planalto serrano, para debater a mobilização pela recomposição do plano de carreira. Os professores querem ainda ampliar a discussão sobre a municipalização do ensino fundamental. A assembleia começa a partir das 14 horas, no Centro de Eventos CentroSerra, na rua Luiz Gonzaga Proença, 445, no bairro Universitário.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 26/10/11
<b>Assunto:</b> Termina hoje o Educasul na Capital		<b>Página:</b> 29

### **Termina hoje o Educasul na Capital**

Cerca de 90% dos jovens brasileiros que concluem o ensino médio em escolas públicas não sabem matemática.

O dado foi abordado, ontem, pela especialista Kátia Cristina Smole durante o segundo dia do Educasul – evento anual sobre educação – em Florianópolis. O encontro, que reúne mais de 3 mil educadores, termina hoje.

Kátia falou sobre o ensino e aprendizagem da matemática na educação básica. Para ela, dados assim revelam que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que decretou a obrigatoriedade de escolarização e de boa qualidade para todos, não está sendo cumprida. O encontro ainda levantou temas como violência nas escolas públicas do Estado, estudos no cérebro a favor da pedagogia, educação especial, inclusão de alunos com deficiência e o uso de tecnologias em sala de aula.

O Educasul termina hoje com com palestra do especialista José Carlos Libâneo da Universidade Federal de Goiás, estudioso sobre didática e práticas de ensino. Ele vai falar sobre “Educar para o pensar, o agir e o compartilhar”. Além de discussões e mesas redondas, o evento traz apresentação de painéis e pesquisas. Também há uma feira, gratuita, de produtos e serviços para a educação, incluindo tecnologia educacional, brinquedos pedagógicos, livros e publicações.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 26/10/11
<b>Assunto:</b> Variáveis do ensino em SC		<b>Página:</b> 6

# Variáveis do ensino em Santa Catarina



## Odilon Luís Faccio (\*)

Engenheiro agrônomo e coordenador do Movimento Nós Podemos Santa Catarina

Em Santa Catarina, entre 2000 e 2010, a taxa de conclusão do ensino fundamental (1º ao 9º ano) entre jovens de 15 a 17 anos aumentou de 54,57% para 76,4%, número que mostra um avanço considerável, mas ao mesmo tempo revela um percentual significativo de jovens que não concluem o ensino fundamental no período adequado. A universalização do ensino fundamental, isto é, a garantia de que todas as crianças de ambos os sexos terminem o ensino fundamental até os 17 anos requer que alguns problemas sejam enfrentados com determinação. Por exemplo, a remuneração dos professores, que são o centro da educação em qualquer lugar do mundo, é muito baixa.

Segundo dados da RAIS, em Santa Catarina 63% dos profissionais da educação no sistema privado recebem salários entre um e cinco salários mínimos e 42% têm remuneração de até dois salários mínimos. Isso apesar de 90% dos trabalhadores do setor possuir escolaridade que vai do segundo grau completo à pós-graduação. É claro que os baixos salários não são a única causa da sofrível qualidade do ensino, mas nenhuma escola, pública ou privada, pode ter qualidade superior se paga salários insuficientes para os seus profissionais.

Além do problema salarial, a qualidade do emprego é bastante sofrível, com elevada rotatividade e condições de trabalho inadequadas. No setor privado catarinense, por exemplo, 43% dos vínculos empregatícios têm somente até dois anos de casa. O problema da rotatividade, inclusive, piorou nos últimos anos com a crescente facilidade de reinserção no mercado de trabalho, além do fato de se tratar de uma força

de trabalho de elevada formação educacional, o que facilita o reemprego.

Um fator decisivo na manutenção das crianças na escola e no seu desempenho escolar são as condições sócio-econômicas e culturais das famílias. Grande parte das diferenças de aprendizado entre as mesorregiões do Estado e da capacidade de manutenção das crianças na escola está diretamente relacionada com o nível socioeconômico dos pais dos alunos. Sabidamente as crianças que deixam de frequentar a escola são oriundas das famílias mais pobres e com menor formação educacional.

Segundo estudo do professor Náércio Menezes Filho, da Universidade de São Paulo, as variáveis que mais explicam o desempenho escolar são as características familiar e do aluno, como educação da mãe, atraso escolar e reprovação prévia, número de livros e presença de computador em casa. Uma variável importante, segundo o referido estudo, é a idade de entrada no sistema escolar: os alunos que fizeram pré-escola têm um desempenho melhor em todas as séries do que os que ingressaram a partir da 1ª série.

Obviamente as crianças oriundas de famílias que não detêm as condições mencionadas pelo professor estão em desvantagem no que se refere ao desempenho escolar.

(\*) Com a colaboração de José Álvaro de Lima Cardoso, economista e supervisor técnico do Dieese em Santa Catarina

**Na edição de amanhã, a segunda parte deste artigo.**

“ Os alunos que fizeram pré-escola têm um desempenho melhor em todas as séries. ”



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal de SC	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 26/10/11
<b>Assunto:</b> Escolas de Brusque fazem terceira mostra de trabalhos		<b>Página:</b> 12

#### **Escolas de Brusque fazem terceira mostra de trabalhos**

**BRUSQUE** - Segue até amanhã, no Pavilhão de Eventos, a terceira Mostra de Trabalhos da rede municipal de educação. A abertura ocorreu ontem à tarde. O espaço, que tem como tema Aqui Desenvolvimento e Qualidade de Vida Caminham Juntos, reúne trabalhos de 48 escolas de Ensino Fundamental. Alunos do quinto ano poderão apresentar produções, reflexões e discussões desencadeadas pela participação no Projeto **Santa na Escola**. Hoje, o espaço fica aberto das 8h30min às 21h, sem fechar para o almoço, e amanhã, das 8h30min às 13h30min. Os patrocinadores são: HJ Malhas, Mensageiro dos Sonhos, Aradefe Malhas, Toalhas Atlântica e Samae.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal de SC	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 25/10/11
<b>Assunto:</b> Alunos de escola do bairro Passo Manso protestam contra mudanças		<b>Página:</b> 14

## Educação

# Alunos de escola do Bairro Passo Manso protestam contra mudanças

**BLUMENAU** - Alunos da Escola de Educação Básica Carlos Techentin, no Passo Manso, foram ontem à Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) para protestar contra uma possível transferência do Ensino Médio para a Escola Max Tavares D'Amaral, no Bairro Itoupava Norte. Os alunos alegam que a mudança, que aumenta em 20 quilômetros o trajeto de ida e

volta, trará muitos transtornos. No protesto, os alunos levaram cartazes pedindo a resolução do problema.

O motivo da transferência é o acréscimo de 300 novos alunos na unidade, que não tem espaço suficiente para abrigar a todos. O aumento é devido à chegada de um conjunto habitacional na região. Em nota enviada por e-mail, o ex-

secretário de Desenvolvimento Regional, Paulo França, informou que foram feitos investimentos de R\$ 635 mil em duas reformas e construção do ginásio, entre 2007 e 2009, na Escola Carlos Techentin.

Com a catástrofe de 2008, o planejamento financeiro foi destinado a reconstrução das escolas atingidas, não sendo possível mais investimentos na unidade. França destacou ainda que o fato da proximidade do conjunto habitacional com a escola não deveria trazer prejuízos e desconforto se as negociações entre Estado e Município tivessem acontecido com a antecedência devida.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia (Joinville)	<b>Editoria:</b> Política	<b>Data:</b> 24/10/11
<b>Assunto:</b> Novos desafios para a educação em Joinville		<b>Página:</b> 22

# Novos desafios para a educação em Joinville

**J**oinville – A educação municipal de Joinville está voltada para um ensino de qualidade, não apenas com a qualificação dos professores, mas com a estruturação das escolas. O objetivo, segundo o secretário municipal Marcos Fernandes é oferecer condições de estudo aos alunos, e também tranquilidade para que os professores desenvolvam suas atividades. O secretário Marcos Fernandes destacou que Joinville está dando um salto importante com a construção e a ampliação de escolas. A boa notícia é que seis novos CEIs (centros de educação infantil) serão construídos com recursos do PAC 2 (programa do governo federal). Com 63 mil alunos matriculados na rede municipal de ensino, o secretário de Educação Marcos Fernandes afirma que a responsabilidade do município aumenta a cada ano.

## ESTRUTURAÇÃO

A boa notícia é que conseguimos pelo PAC 2 a construção de seis unidades de educação infantil para Joinville. CEIs que serão construídos com verba do PAC-2 nos bairros Ulysses Guimarães, Morro do Meio e Paranaguamirim. A verba para a construção dessas unidades foi repassada à Prefeitura por meio do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil, uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação. O objetivo é melhorar a qualidade da educação em todo país. Através do programa, o governo federal presta assistência financeira, em caráter suplementar, aos municípios para construção de creches e escolas de educação infantil, além da aquisição de equipamentos.

## MAIS SEIS UNIDADES

Outra boa notícia é que mais seis unidades serão liberadas para Joinville. A secretaria está fazendo o levantamento da demanda. Como está em fase de estudo, optei em não revelar nada para não criar falsas expectativas.





## AMPLIAÇÕES

Tão ou mais importantes que a construção de escolas são as ampliações. São praticamente cinco novas unidades de educação infantil entregues para Joinville. De 2009 a 2011 fora 14 novas salas de aulas construídas dentro do cronograma de ampliações. Representam novas escolas municipais construídas. A rede municipal inteira foi reformada que atende a 63 mil alunos, sendo 10 mil da educação infantil.

## NOVA LEI

Tenho que ressaltar que pelo PNE (Programa Nacional de Educação), a partir de 2014, todas as crianças de quatro anos terão que estar matriculadas no ensino infantil. Será competência do município, sendo a razão principal de buscarmos a construção de novas escolas. Daí vem um problema sério que é o conflito de leis. Ora, se cabe ao município estruturar o ensino para quatro anos, é preciso contratar professores e funcionários. Isso representa custos e acaba por entrar em choque com a Lei de Responsabilidade Fiscal. É o desafio de o ensino de qualidade no município.

## ENSINO FUNDAMENTAL

No ensino fundamental foram praticamente sete novas escolas. Digo sete pela reforma realizada com ampliações nas que existem, como nos bairros Vila Nova, Adhemar Garcia, Jarivatuba e Parque Joinville. São projetos fundamentais para a estruturação deste tipo de ensino em Joinville.

## ACESSIBILIDADE

Não pode ser uma simples reforma nas escolas, como arrumar o telhado ou coberturas. Tem que haver a aplicação do Programa de Acessibilidade com adaptações para mais de mil alunos deficientes que temos hoje em Joinville. Isto vale desde obras nos corredores, banheiros e escadas. Chegamos até a fornecer cadeiras de roda para os alunos.

## PREMIAÇÕES

Temos um estudo de qualidade que recebe prêmios. Basta verificarmos que na Olimpíada Nacional de Matemática, dos 98 alunos de Santa Catarina, 30% eram de Joinville. Premiação para os alunos da Escola Castelo Branco. Além disto, das 23 melhores escolas municipais de Santa Catarina, 14 são de Joinville.

## LICENÇAS

A Prefeitura de Joinville vai pagar todas as licenças-prêmio dos servidores da Secretaria de Educação que entraram com pedido até 30 de setembro. Os recursos já estão assegurados e o prazo até o dia 27 deste mês é necessário para viabilizar tecnicamente os pagamentos. Este pagamento é um reconhecimento à grande qualidade dos serviços prestados por estes professores e estará disponível em cota única no dia 27, véspera do Dia do Servidor (28 de outubro, ponto facultativo nas repartições públicas municipais). O valor total é de R\$ 2 milhões. Como o cadastro de pedidos de pagamento de licenças-prêmio é único para todos os servidores, a saída destes 160 professores agilizará a fila beneficiando todos os outros interessados.

## VALORIZAÇÃO

O nosso professor trabalha 40 horas por semana, mas não apenas dentro da sala de aula. Hoje pode ocupar parte deste tempo na biblioteca, na correção de provas e outras atividades. Tivemos que contratar mais professores tanto que todos praticamente foram chamados do concurso e ainda faltam. Foram mais de 600 contratações.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia (Joinville)	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 22 e 23/10/11
<b>Assunto:</b> Descaso com o bem público		<b>Página:</b> 6

# Descaso com o bem público

O local é insalubre, apresenta sérias goteiras, há rachaduras na edificação e a fiação elétrica está exposta, tanto no teto quanto no chão. Este é um resumo dos motivos que levaram a Vigilância Sanitária a interditar o prédio da Gerência Regional de Educação, localizado no Centro de Joinville. Segundo a Vigilância, o ambiente de trabalho oferece risco à saúde e a segurança dos funcionários. Interdição de prédio público por problema estrutural é fato frequente em Joinville. Neste mês, além do imóvel da Gerência, três escolas foram fechadas na cidade.

A interdição é uma atitude extrema, resultado de uma longa história de descaso. É fácil encontrar imóveis de propriedade do poder público nos quais a manutenção, pela qual toda edificação deve passar, não é feita da maneira apropriada. Um exemplo é a Arena Joinville, que desde a inauguração apresenta problemas estruturais. Os acessos são mal planejados para o volume de público, os sanitários são precários. É fácil observar rachaduras e pedaços de reboco caindo. Isto em uma estrutura que foi inaugurada em 2004.

A lista é longa. Hospital São José, Centreventos Cau Hansen, postos de saúde, Mercado Público, Biblioteca Rolf Colin, Casa da Cultura escolas municipais e estaduais. É um patrimônio que foi construído com o dinheiro arrecadado através de impostos. Ao deixar as estruturas decaírem ao ponto da interdição, o governo penaliza o contribuinte duplamente. Primeiro porque precisa improvisar o serviço em outro local. Segundo, porque se gasta mais com uma reforma do que com a manutenção. Não basta construir obras, é preciso conservá-las



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia (Joinville)	<b>Editoria:</b> Cidade	<b>Data:</b> 22 e 23/10/11
<b>Assunto:</b> Vigilância interdita a Gered		<b>Página:</b> 14

# Vigilância interdita a Gered

Há uma lista de razões para a interdição do prédio da Gered (Gerência Regional de Educação), realizada nesta sexta-feira à tarde pela Vigilância Sanitária de Joinville. Nas palavras da fiscal sanitária Lia Renata Abreu, o local é insalubre e apresenta sérias goteiras, há rachaduras na edificação e a fiação elétrica está exposta, tanto no teto quanto no chão. “Aquilo está cheio de gambiarra. O piso está rachado”, afirma a fiscal, acrescentando que há tanto bolor que o revestimento do teto e das paredes está se soltando.

Por não atender às exigências da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnica) e pela precariedade generalizada da edificação, além do risco à saúde e à segurança dos funcionários, o estabelecimento foi interditado como medida cautelar. Mesmo após a interdição, servidores permaneceram no prédio, instalado à rua Felipe Schmidt, Centro. Mas a partir de segunda-feira (25), eles não poderão mais entrar.

No momento da interdição, a coordenadora da Gered, Heliete Steingraber, estava em São Francisco do Sul, acompanhando o secretário de Estado da Educação, Marco Tebaldi. Mas, segundo a supervisora de assistência ao estudante, Margariene Bussmann, que assinou o auto de interdição, a coordenadora já estava ciente que o prédio seria interditado. A Vigilância teria avisado na terça-feira (18) que interditaria o imóvel.

Margariene explica que o prédio pertencia à Casan e foi transferido para a Celesc, que cedeu para a Gered. Neste sentido, ainda se define quem assumirá os custos com a reforma do espaço, se Secretaria de Desenvolvimento Regional ou a própria Celesc. O que já está decidido é que a secretaria de Educação irá pagar o aluguel de um imóvel para a abrigar a Gered enquanto a reforma for providenciada. Orçamentos para a locação já estão em análise.



“O prédio pertencia à Casan e foi transferido para a Celesc, que cedeu para a Gered. Ainda se define quem assumirá os custos com a reforma do espaço.”

**Margariene Bussmann, Gered**

## Interdição bem-vinda

Segundo a fiscal Lia Renata Abreu, as pessoas que estavam no prédio ficaram satisfeitas com a interdição. Ela comenta que as interdições que vêm ocorrendo ainda são vestígios da gestão anterior do governo do Estado.

Na quinta-feira (20), ela liberou a Escola Estadual Maria Amin Gahnem, interditada desde o início do mês, que passou por uma reforma improvisada. “Foi feita uma reforma paliativa. Por conta disso, a escola poderá sofrer novas intervenções. Lá está tudo detonado”.

## Escolas reabertas

Ainda nesta semana, a fiscal liberou três escolas municipais instaladas em Pirabeiraba, interditadas desde o dia 10 deste mês, por coletarem água diretamente de rios da região do Quiriri. Lia não gostou de comentário da diretora de uma das escolas, quando disse que a interdição era uma “brincadeira”, uma vez que a comunidade sempre usou água direto da fonte na região.

Sendo assim, a fiscal observa que o objetivo da Vigilância Sanitária é zelar pela saúde e integridade física de todos, e cumprir e fazer cumprir o que prevê as leis. “É pena que algumas pessoas tentem desqualificar um trabalho sério, digno e honesto existente neste município”, comenta, ao acrescentar que vai encaminhar o caso ao Ministério Público, alegando prevaricação.